O Brasil desde 2014 está enfrentando uma das maiores crises de emprego de sua história: 13,1 milhões de brasileiros estão desempregados.

Então, sejamos realistas, vocês já procuram emprego alguma vez? Perdeu a vaga por conta de concorrência? Para tentar conseguir uma solução rápida, já procurar emprego na internet?

Pois esse é o problema: vagas com uma lista de coisas e requisitos que você não tem, lugares que ficam muito longe, cargos que, na maioria das vezes, não tem nada a ver com o seu perfil. Além disso tudo, o site é cheio de textos e propagandas, deixando ainda mais confuso.

Se para a maioria das pessoas isso já é um problema, para pessoas com deficiência intelectual é muito pior, tendo em vista que menos de 1% de PCD's estão inseridos no mercado de trabalho e todos esses sites não são pensados para eles.

Mas pode acontecer de um candidato com DI conseguir uma vaga, porém aparece outro, inclusive, um dos maiores problemas nesse campo: o preconceito.

Os funcionários da empresa acham que ele é incapacitado, que não vai conseguir fazer um bom trabalho, que é só para preencher cota. Assim como do outro lado da moeda, a família, que não apoia e não entende essa independência e autonomia, tem medo pelo filho e tenta mantê-lo numa bolha para protegê-lo, além do risco de perder seus benefícios.

Certo, com essa quantidade de obstáculos, como resolver todos?

É por isso que criamos a Good Fit, uma plataforma inteligente que vai analisar o currículo do candidato e procurar a vaga que mais se encaixa com o perfil dele. Levando em consideração, por exemplo, a distância que ele terá que percorrer todos os dias até o local de trabalho. Os gostos, escolhas e habilidades do candidato. Assim, garantimos que aquela vaga se encaixa perfeitamente. Mas o nosso objetivo não é só encontrar a melhor vaga, é também garantir que tanto a empresa quanto os familiares entendam toda a importância de um PCD ter um emprego, ter uma vida social, a importância de ser inserido no mercado de trabalho. Por isso nós oferecemos mini-cursos para a conscientização dessas pessoas, onde elas vão entender como se relacionar, reagir, ajudar os deficientes e poderão entender a importância dessa inclusão, além de ver que eles são capacitados e habilitados a exercer cargos normais como qualquer outra pessoa.